

TERMINOGRAFIA TRILÍNGUE*

Emilia Maria Peixoto Farias (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Departamento de Letras Estrangeiras.

Teresa Maria Frota Bezerra (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Mestre em Letras. Professora do Departamento de Letras Estrangeiras.

ABSTRACT

This article presents the final product of the Glosterm Project which was a three year research developed at the Department of Foreign Languages at Universidade Federal do Ceará (UFC). It aims at describing the procedural steps which were followed to produce a trilingual glossary of clothing terms in three modern languages: Brazilian Portuguese, as the source language (SL), French and English as the target languages (TL).

Keywords: Metalexigraphy, Terminology, Glossary.

RESUM O

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o produto final do projeto Glosterm, pesquisa desenvolvida ao longo de três anos no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. Trata-se de um glossário trilingue, que tem como língua de partida (LP) o português brasileiro (PB) e, como línguas de chegada (LC), o francês e o inglês. Pretendemos, pois, apresentar os motivos que nos levaram a investigar o universo discursivo da Moda, as etapas processuais adotadas na elaboração do glossário, como também, evidenciar algumas das dificuldades na execução de um projeto desta natureza.

Palavras-chave: Metalexigrafia, Terminologia, Glossário.

*Este trabalho foi apresentado em sua versão preliminar na Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE, em 2002, UFC, Fortaleza.

Considerações iniciais

O projeto Glosterm constitui-se em uma pesquisa departamental com vistas à investigação e descrição de termos que integram o universo discursivo da Moda. Ao final foi elaborado o **Glossário trilingue de termos do vestuário** (no prelo), doravante Glossário, em que o português brasileiro é a língua de partida (LP) e as línguas de chegada (LsCs) são o francês e o inglês.

Dentre os motivos que nos levaram a investigar o universo escolhido podemos apontar a possibilidade de o Glossário servir como ferramenta adicional na sistematização e organização do conhecimento nessa área específica da atividade humana, na difusão desse conhecimento, no fornecimento de informações especializadas, no registro e na recuperação das informações produzidas, além de poder contribuir para a normalização terminológica da área e oferecer base terminológica para a elaboração de outros glossários, sejam eles bilíngues ou multilíngues, fortalecendo, assim, o binômio língua portuguesa – língua estrangeira.

Em sendo a Moda um universo muito complexo que inclui aspectos os mais diversos, tais como econômicos, sociais e culturais, limitamo-nos a pesquisar apenas os aspectos linguísticos com vistas à verificação das formas de comunicação entre os participantes desse universo em português, francês e inglês.

1. Breve histórico

O Glossário resulta de pesquisa no âmbito da terminografia multilíngue que, ao longo de três anos, sofreu modificações que merecem ser aqui destacadas. A princípio, para o Glossário estava prevista a inclusão do português europeu (PE). A decisão de não mais incluir a variante portuguesa deu-se por entendermos ter sido mais urgente, naquele momento, atingirmos o público brasileiro, cuja necessidade mais premente reside na descrição dos termos em PB e seus equivalentes nas LsCs escolhidas.

Outra mudança adotada foi quanto ao número de subdomínios. Nosso objetivo primeiro, que era investigar três subdomínios: tecido, padrão e vestuário, ficou restrito à subárea do vestuário, devido à exiguidade do tempo. Contudo, os dados já coletados referentes aos outros dois subdomínios, ao seu tempo, serão devidamente revistos e ampliados para serem objeto de investigação de um novo projeto. Sendo assim, compõem a nomenclatura do Glossário 254 termos da área do vestuário com seus respectivos equivalentes em francês e inglês.

2. Metodologia

Para a elaboração do Glossário seguimos as etapas processuais sugeridas em Rondeau (1983: 66-103) e Aubert (1996: 37-67), a saber:

- **Escolha do domínio e das línguas de trabalho.** A escolha do domínio e das línguas de trabalho teve como base os vários anos de parceria entre o Curso de Estilismo e Moda e o Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. A oferta anual das disciplinas Francês Técnico de Moda e Inglês Técnico de Moda e o crescente interesse por parte dos alunos têm estimulado pesquisas que investigam os padrões de interação e o léxico daqueles que participam do mundo da Moda.

Atuando como professores dessas disciplinas, foi-nos possível perceber a lacuna existente nessa área com relação a dicionários, glossários e outras obras do gênero que pudessem ser utilizadas como referências no processo de ensino-aprendizagem da linguagem de especialidade em questão. Devido a essa lacuna, fomos também levadas a consultar especialistas, na busca de esclarecimentos a respeito dos termos e de suas acepções. Com os trabalhos de Farias (2001; 2003), foi-nos possível ampliar a pesquisa e aprimorar o fazer terminográfico.

- **Delimitação dos subdomínios.** Uma vez que o glossário tem como base o trabalho de Farias (2003), restringimos o número de subdomínios a apenas um, qual seja o subdomínio do vestuário, devido ao motivo anteriormente exposto.
- **Consulta a especialistas.** A consulta a especialistas ocorreu ao longo do trabalho e mostrou-se muito eficaz. Na fase inicial, recebemos contribuições importantes dos alunos do Curso de Estilismo e Moda da UFC, que resultaram no esclarecimento de questões a respeito do subdomínio de investigação e de seus termos.
- **Consulta a dicionários monolíngues e bilíngues.** A consulta aos dicionários monolíngues e bilíngues deu-se ao longo da elaboração do Glossário na busca e na checagem de equivalência ou de esclarecimento conceitual a respeito dos termos, na identificação de etimologias para facilitar a compreensão das diferentes acepções como, também, na verificação de recursos tipográficos que nos ajudassem na criação de um modelo próprio para o verbete.
- **Escolha das fontes.** As fontes escolhidas foram materiais de divulgação dos quais foram extraídos os termos que compuseram o *corpus* da pesquisa. Considerando a especificidade do público-alvo, optamos por revistas e jornais de Moda de circulação dentro dos países onde

se falam as línguas escolhidas, assim como aqueles de circulação internacional, abrangendo um intervalo de tempo que vai de 1995 a 2004, com ênfase no período de 2000 a 2004. Além de revistas e jornais, foram também utilizados catálogos de venda e páginas disponibilizadas na Internet.

- **Tratamento dos termos.** Para o tratamento adequado dos termos, elaboramos uma ficha terminológica que serviu para o registro dos termos nas línguas de chegada. Seguimos os modelos propostos por Alves (1998) e Pais (1996) que, adaptados, resultaram no seguinte formato:

Termo na língua de chegada. O termo pode ser constituído de unidades linguísticas simples, compostas ou abreviaturas (sigla e acrônimo).

Equivalente na língua de partida. Este campo foi preenchido com o termo equivalente na língua de partida (português brasileiro).

Referências gramaticais. Campo preenchido com informações a respeito da classe gramatical à qual o termo pertence, seu gênero e número.

Sigla ou acrônimo. Quando os termos são representados por suas letras iniciais (sigla) ou por sílabas iniciais pronunciadas (acrônimos), estes foram registrados neste campo.

Variante gráfica. Neste campo foram registradas as variantes de caráter gráfico dos termos e seus respectivos contextos.

Contexto. Aqui foram registrados os contextos dos quais foram extraídos os termos e suas fontes. Quando foi possível, apresentamos contextos definitórios, com o objetivo de apresentar o termo no seu funcionamento conceitual morfossintático. Quando não, recorremos aos outros dois tipos – contexto explicativo e contexto associativo.

Nota linguística. Neste campo foram registradas informações de caráter linguístico referentes à etimologia do termo, à data do primeiro registro nas línguas e aos processos de formação: formações sintagmáticas, derivação, composição, metáforas, metonímias, empréstimos, dentre outros.

Nota enciclopédica. Neste campo registramos informações de teor enciclopédico que dizem respeito, por exemplo, ao local de surgimento do termo, ao seu criador ou introdutor no discurso da Moda. Algumas vezes, houve a necessidade de incluir componentes extralinguísticos de natureza diversa para complementação do conteúdo do termo-entrada.

Sinônimo(s). Aqui registramos os termos característicos de um dado momento da história da Moda, como também empréstimos linguísticos. Foram também considerados sinônimos termos

que resultaram da elipse de um dos elementos do sintagma nominal ou da transferência de significado para o prefixo. Finalmente, os casos de mudança de classe gramatical dos termos (conversão).

Remissiva(s). Aqui registramos os termos remissivos que indicassem relação de antonímia, hiponímia ou hiperonímia com outros pertencentes ao mesmo subdomínio, como também aqueles incluídos na definição de um termo-entrada.

Fontes. Neste campo foram registradas informações referentes às fontes que serviram de base para a elaboração da definição, para a contextualização, informações linguísticas (notas linguísticas) e enciclopédicas (notas enciclopédicas) do termo descrito.

3. Macroestrutura do glossário

O modelo escolhido para a macroestrutura do Glossário foi o do arranjo alfabético linear das entradas, por entendermos ser este o formato mais familiar ao público-alvo. Compõem os textos externos (*textes externes, outside matter*)¹ do Glossário um prefácio, uma lista de abreviaturas usadas, dois índices remissivos, francês-português e inglês-português, a bibliografia, lista de páginas visitadas na Internet e lista de material de divulgação consultado.

4. Microestrutura do glossário

Tomando como base o trabalho de Farias (2001) e o Glossário de termos da moda (Farias, 2003), de onde extraímos o *corpus* para a compilação dos termos da língua de partida, decidimos manter no Glossário somente os termos que tivessem equivalência em, pelo menos, uma das línguas de chegada. Dessa forma, há alguns verbetes com apenas um equivalente.

A princípio, a microestrutura abstrata apresentava a seguinte organização, cuja base foi o modelo proposto por Barbosa (2001:39):

[Entrada (termo) + Enunciado lexicográfico (+ Paradigma informacional 1,
+ Paradigma definicional), +/- Paradigma pragmático 1, +/- Sinônimo(s),
+/-Remissiva(s) + Equivalente (s) em LC, + Paradigma informacional 2,
+/- Paradigma pragmático 2, +/- Nota(s), +/- Sinônimo(s), +/- Remissiva(s))]

1. Cf. WELKER 2004, p. 78.

Na preocupação de tornar mais fácil o acesso às informações por parte dos consulentes, que podem ser inclusive especialistas em Moda e que supomos estarem mais interessados nas equivalências, chegamos à seguinte microestrutura abstrata, depois de sucessivas modificações:

[Entrada (termo em LP) + Enunciado lexicográfico em LP (+ Paradigma informacional 1, +/- Variante gráfica + Paradigma definicional, +/- Paradigma pragmático 1 em LP, +/- Sinônimo em LP, +/- Remissiva em LP, Termo em LC 1+ Paradigma informacional 2 em LC 1, + Paradigma pragmático 2 em LC 1, +/- Variante gráfica em LC 1, +/- Paradigma pragmático 3, +/- Sinônimo em LC 1, +/- Remissiva em LC 1, +/- Nota em LC 1, Termo em LC 2 + Paradigma informacional 3 em LC 2, + Paradigma pragmático 4 em LC 2, +/- Variante gráfica em LC 2, +/- Paradigma pragmático 4, +/- Sinônimo em LC 2, +/- Remissiva em LC 2, +/- Nota em LC 2.)]

Com esse novo “programa constante de informação”⁴ foram feitas modificações quanto à sinonímia e às remissivas. No modelo original, aquele trazido em Farias (2003), a abreviatura de sinônimo aparece no verbete cuja entrada é o termo mais freqüente. Se este já tiver sido definido, remete-se o consulente para sua definição com a indicação VER.

A indicação Cf. é usada tanto para remeter a um termo que tenha relação de sentido, seja de antonímia, hiponímia, hiperonímia com outro, como para indicar que os termos estão incluídos na definição de outros.

No modelo utilizado no Glossário mantivemos a distinção entre Sin. e VER, sendo este último usado para os termos em que Cf. aparece em Farias (2003). Supomos que nosso consulente irá procurar a definição do termo no local para o qual foi remetido. O paradigma pragmático do sinônimo nas línguas de chegada aparece sempre que, para o equivalente em LP, só há uma entrada.

Vejamos como um verbete concreto está estruturado para melhor compreendermos as informações aqui discutidas.

biquíni s.m.s.

Calcinha com laterais médias e cós abaixo do umbigo, usada como peça do vestuário íntimo feminino. *E lá se vão 50 anos de <biquíni>. A peça criada pelo engenheiro mecânico Louis Reard no dia 18 de julho de 1946, ajudou a immortalizar no inconsciente coletivo a imagem de mulheres esculturais.* (World Fashion, 08/1996, p. 15). **Fr slip** n.m.s. *Le choix entre 5 soutiens-*

4. Cf. WELKER, 2004, p. 108.

gorge et 3 slips à assortir, pour tous les instants de vie. (La Redoute, Collection Printemps-Été 2002, p. 362). **En bikini** n.c. *Seamless stretch <bikini>*. (www.victoriasecret.com), acesso em 29/11/02. Syn. **bikini underwear** n.s. *Look for <bikini underwear> specially made for low pants.* (www.seventeen.com/fashion), acesso em 22/11/01.

No caso em que há sinônimo para o termo em LP e para seu equivalente em LC, não há necessidade do contexto para a sinonímia em LP, pois o sinônimo configura como entrada no Glossário. Vejamos abaixo:

baby-doll s.m.s.

Peça do vestuário íntimo feminino, formado por *short* e camiseta, usado para dormir. *Lindo baby! Lingerie noite preferida por nove entre dez jovens brasileiras, o short-doll é a versão revista e atualizada do velho <baby-doll>. A um só tempo ingênuo e sexy, ele não poderia ser mais sedutor.* (Manequim Lingerie, 03/1998, p. 29); Sin. **short-doll**. **Fr babydoll** n.m.s. *Charmant <Babydoll> en dentelle extensible. Très agréable à porter.* (www.cent-dessous-lingerie-fine.com), acesso em 26/12/02; Syn. **Pyjashort**. **En babydoll** n.c. *Sequin lace <babydoll>*. (www.lamode.com/catalogue), acesso em 29/12/02. Syn. **sleep shorts**.

short-doll s.m.s.

Lindo baby! Lingerie noite preferida por nove entre dez jovens brasileiras, o <short-doll> é a versão revista e atualizada do velho baby-doll. A um só tempo ingênuo e sexy, ele não poderia ser mais sedutor. (Manequim Lingerie, 03/98, p. 29). Ver **baby-doll**. **Fr pyjashort** n.m.s. *Confortable, le <pyjashort>. Débardeur à manches raglantes. Short taille coulissée.* (La Redoute, Collection Printemps-Été 2002, p. 413); Voir **babydoll**. **En sleep shorts** n.c. *<Sleep shorts> Our price \$12.* (www.chadwickscatalogue.com), acesso em 27/11/02. See **baby-doll**

As notas constantes dos verbetes em Farias (2003) têm caráter linguístico e/ou enciclopédico. No Glossário em que as equivalências recebem atenção especial, optamos por eliminar as notas linguísticas e manter as notas enciclopédicas pelo caráter explicativo e conceitual. As notas são apresentadas em língua portuguesa. Vejamos, então, abaixo:

meia s.f.s.

Peça do vestuário confeccionada em tecidos variados, usada para adornar e/ou proteger os pés e/ou as pernas. *Meia fina. Náilons, sedas e tules tecem as <meias> deste inverno. Com risca na parte de trás das pernas como nos anos 40, rendas e bordados à la Mary Quant e arrastão, hit dos anos 70. Símbolos de desejo e sedução retornam nesta temporada calçadas em sandálias e sapatos de salto fino.* (Vogue Brasil, 06/97, p. 79). **Fr bas** n.m.s. *Grimpent*

alors sur les podiums <bas> noirs, porte-jaretelles, serre-taille, guêpières et autres bustiers à une époque ou bien des femmes ont jeté aux orties leur soutien-gorge. (www.absolufeminin.com), acesso em 22/03/02; **chaussette** n.f.s. *On garde la chemisette et la cravate, mais on remplace la <chaussette> par une socquette minus et les chaussures sont les mêmes, mais plates.* (20 ANS, septembre 1999).

Nota: Chama-se **bas**, a meia fina feminina que vai até o alto da coxa e **chaussette**, a meia curta, masculina ou feminina. **En sock** n.c. *Fashionistas often forget that a little leg goes a long way. And hosiery and cute <socks> are the best way to flaunt those long limbs.* (www.seventeen.com/fashion), acesso em 22/11/01. **stocking** n. c. *“Funky Bunch. Wide fishnets or lace <stockings> look so cool with season’s romantic, frilly, full skirts.”* (www.seventeen.com/fashion), acesso em 22/11/01.

Nota: Chama-se **stocking**, a meia fina feminina que vai até o alto da coxa.

Em Farias (2003) faz-se uma distinção entre os termos vernáculos e os empréstimos, indicando os primeiros pelo uso do negrito e os demais pelo negrito itálico. Isto foi modificado no Glossário, visto que essa distinção é secundária para o nosso provável consulente. Em Farias (2003), há a distinção entre sintagma nominal e substantivo, sintagma adjetival e adjetivo. No Glossário resolvemos usar apenas as classificações substantivo e adjetivo.

Ainda com relação à elaboração da microestrutura, as decisões quanto à formatação foram penosas. Que fontes escolher? Que critérios adotar para maiúscula e minúscula? Como diferenciar a definição do contexto? Fonte normal para um e itálico para o outro, com tamanhos de fonte diferentes? Contexto entre aspas? Quanto aos equivalentes: como realçá-los? Em negrito ou em caixa alta? Como distingui-los nas duas línguas de chegada: com fontes diferentes ou em cores diferentes? Talvez, com uma abreviação, anunciando que vai entrar outra língua !? Mas, como abreviar francês e inglês? Com duas ou três letras? Com relação às abreviaturas, as perguntas foram as mesmas tanto para as abreviaturas de sinônimo como para a variação gráfica. Para os termos remissivos, deveríamos escrever VER ou somente indicar com a letra V? Nas línguas de chegada seguiríamos o mesmo padrão?

Finalmente, depois de consulta à literatura pertinente, da observação cuidadosa de diferentes modelos de verbetes em glossários e dicionários monolíngues e bilíngues, após a experimentação de vários formatos, chegamos a um modelo que entendemos ter sido o mais apropriado para a disponibilização de informações e consulta por parte do nosso público-alvo.

Além das questões anteriormente mencionadas, uma grande dificuldade encontrada desde o início foi a de estabelecer as equivalências. Entre o português e o francês há, por exemplo, a

peculiaridade da semelhança entre as línguas, o que pode levar à seleção não apropriada dos equivalentes. Os falsos cognatos são um fenômeno para o qual se tem de atentar. Vejamos alguns exemplos. Temos a palavra **veste** em português e **veste** em francês que, apesar da aparência, não são equivalentes. Se não se atenta para a definição, para o contexto e, muitas vezes para a ilustração, foto ou esquema que os acompanham, pode-se incorrer num erro grave. Vejamos, então, o verbete:

veste s.f.s.

Peça do vestuário feminino semelhante a uma blusa, sem mangas e sem gola, amarrada por faixa ou *coulissé* na cintura. *A caminho do mar: <Veste> de algodão, Due Donne, 65 reais.* (Claudia, 11/99, p. 100). **Fr tunique** n.f.s. *On trouve aux Galeries Lafayette leurs /d' Alexandre et Mathieu/ tops en tulle rebrodés de pastilles de cuir rose, leurs jambières décorées d'étoile, leurs <tuniques> brodées de paillettes dorées sur lesquelles s'inscrit "EROS" en majuscules.* (www.absolufeminin.com), acesso em 12/05/02. **En vest** n.c. *Women's new city <vest>. \$ 85.* (www.cutterbuck.com), acesso em 07/11/04.

Quando se trata de empréstimos, toda a atenção é recomendável, pois o termo pode ser adotado na língua de chegada com uma acepção que, às vezes, difere totalmente da que tinha na língua de partida. São inúmeros os casos de empréstimos dessa natureza. Vejamos alguns: *chemisier, bustier, collant, camisole, caleçon, salopette* são ilustrativos do francês. Alguns não têm nenhuma equivalência, enquanto outros são apenas parcialmente equivalentes. Para determinados termos, a dificuldade está na abrangência do sentido.

Na primeira página do Glossário, dois termos demandaram um enorme tempo na busca das equivalências. Foram eles: **abrigo e agasalho**. São termos bem genéricos que, nos contextos em que apareciam, não nos davam a possibilidade de precisar seus equivalentes. Houve, então, a necessidade de buscas adicionais por contextos mais esclarecedores. Vejamos como ficou o verbete:

abrigo s.m.s.

Peça do vestuário destinada a manter o corpo aquecido e protegido contra o frio ou a chuva. *<Abrigos>. Os casacos e capas 7/8 deram um show bem ao estilo dos anos 60/70.* (Desfile, 03/2000, p. 95). **Fr survêtement** n.m.s. *Pour nous, l'amitié c'est sacré. Notre devise: 1 survêt. pour tous, tous pour un survêt. Adidas nous a entendus: 1 <survêtement>, 5 coloris!* (La Redoute, Collection Printemps-Été 2002, p. 599). **En coat** n.c.; **jacket** n.c. *Save 30%. Monterrey faux-fur <coat> is fabulous.* (Chadwick's, 1995, p. 19). *<Jacket>. Soft, sleek and very sexy. It has all the right moves.* (International Male, Fall 1996, p. 2).

Considerações finais

O Glossário trilingue de termos do vestuário (no prelo) foi, sem dúvida, uma obra que exigiu de suas autoras muito trabalho e muita preocupação. As preocupações eram, principalmente, relativas às decisões que tomamos para a constituição da nomenclatura. Vejamos de forma sumarizada algumas dessas decisões.

No Glossário, os termos e seus equivalentes, mesmo aqueles considerados “transparentes” nas línguas integram a nomenclatura. Os termos homógrafos também foram objeto de dúvida quanto à maneira de incluí-los. Resolvemos lematizar separadamente os termos que fossem semanticamente mais distantes, na tentativa de evitar a produção de verbetes muito longos.

Como o Glossário tem como base o glossário monolíngue de Farias (2003), tomamos a decisão de manter o paradigma definicional somente em português, a língua de partida. Na necessidade de explicações para o devido esclarecimento de nuances de sentido dos equivalentes, essas foram registradas nas notas. Dadas as características do público-alvo, as notas estão também em língua portuguesa, a língua materna da grande maioria dos consulentes e não foram incluídas informações sobre a pronúncia dos equivalentes. Mesmo entendendo ser importante a transcrição fonética em glossário multilingue, optamos em manter o modelo de verbete próximo ao de Farias (2003).

Para facilitar a localização dos termos equivalentes no interior da nomenclatura, o Glossário traz dois índices remissivos: francês-português e inglês-português.

Finalmente, gostaríamos de dizer que mesmo sendo a lexicografia prática uma tarefa árdua e susceptível a tantas críticas é, também, desafiadora e muito prazerosa. Essa arte tão solitária, que exige tomada de decisões tão difíceis a serem assumidas não nos priva da satisfação de ver uma obra concluída que, íntima e solitariamente, esperamos ser útil àqueles que dela farão uso.

Referências

ALVES, Ieda Maria. **Glossário de termos neológicos da economia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998. (Cadernos de Terminologia, n. 3).

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria. (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001, p.23-45. (Cadernos de Terminologia, n. 1).

AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1996. (Cadernos de Terminologia, n. 2).

FARIAS, Emilia Mara Peixoto e BEZERRA, Teresa Maria Frota. **Glossário trilingue de termos do vestuário**. No prelo.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. **Glossário de termos da moda**. Fortaleza: Editora UFC/Edições Sebrae/Ce, 2003.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. **A linguagem da moda no português contemporâneo**. 2001. 264f. Tese (Doutorado em Letras)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Dicionário bilingue francês – português dos termos preferenciais da ecologia**, do Projeto UC-16/96 do Acordo USP/COFECUB, 1996. Mineo.(Palestra na UFC)

RONDEAU, Guy. **Introduction à la terminologie**. 2 ed. Québec: Gaëtan-Mourin. 1983.

WELKER, Herbet Andréas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

Páginas da Internet consultadas:

<<http://www.cutterbuck.com>>. Acesso em: 07 nov. 2004.

<<http://www.lamode.com/catalogue>>. Acesso em: 29 dez. 2002.

<<http://www.cent-dessous-lingerie-fine.com>>. Acesso em: 26 dez. 2002.

<<http://www.victoriasecret.com>>. Acesso em: 29 nov. 2002.

<<http://www.absolufeminin.com>>. Acesso em: 12 mai. 2002.

<<http://www.absolufeminin.com>>. Acesso em: 22 mar. 2002.

<<http://www.seventeen.com/fashion>>. Acesso em: 22 nov. 2001.

<<http://www.cutterbuck.com>>. Acesso em: 07 nov. 2004.